

ATTITUDE

INTERIOR DESIGN MAGAZINE

EMOTION

PORTUGAL CONT. 10,00€ · BE/FR/NL/IT/ESP/GR 13€ · DE 14€ · UK £10 · Suisse 16 CHF · Morocco 110 MAD · USA 24,95\$ · Canada 24,95 CAD / Bimestrial



Manifiesto de Afectos e Sentimentos
A Manifest of Affections and Feelings





JOSÉ MARÍA ROSA & MARÍA BLEDA, AFRICA 2017.

BLEDA Y ROSA



HOMO SAPIENS

"HOMO SAPIENS", JEBEL IRHOUD, 2017

María Bleda e José María Rosa, parceiros na vida e na arte, trabalham juntos há três décadas, explorando as ligações entre imagem, lugar e memória nas suas fotografias. Através de uma pesquisa metódica e aprofundada, desenvolveram uma linguagem visual, muitas vezes infundida com textos que reflectem os seus temas principais: a história, os seus vestígios e a representação do território – examinando a forma como este pode moldar as nossas emoções e experiências.

As suas impressões tecnicamente perfeitas convidam o espectador a deter-se na beleza da fotografia, enquanto a natureza das imagens nos convida a transcender os limites do que é visto e a contemplar para além da imagem. As fotografias são, ao mesmo tempo, sólidas e leves, o que lhes confere uma permanência atemporal. Cuidadosamente planeadas, mas muitas vezes dando uma impressão instantânea, captando apenas um vislumbre de um lugar ou de um espaço, criam uma sensação tanto de familiaridade como de desconhecido, deixando espaço para a reflexão.

María Bleda and José María Rosa, partners in life and in art, have been working together for three decades, exploring the connections between image, place, and memory in their photographs. Through methodical and in-depth research, they have developed a visual language, often infusing it with texts that reflect their main themes: history, its traces, and the representation of territory – examining how it can shape our emotions and experiences. Their technically perfect prints invite the viewer to dwell on the beauty of the photograph, while the nature of the pictures calls on us to transcend the boundary of what is seen and contemplate beyond the image. The photographs feel simultaneously solid and light, lending them an atemporal permanence. Carefully planned, but often offering a snapshot impression, capturing only a glimpse of a place or a space, they create a sense of both familiarity and the unknown, leaving room for reflection.

SABINA WLANDIS: Qual é a vossa relação com o estúdio e onde trabalham?

MARÍA BLEDA & JOSÉ MARÍA ROSA: Dada a natureza do nosso trabalho, o estúdio pode estar em qualquer lugar, uma vez que este se move entre o mundo das ideias e o mundo real. Grande parte do tempo é passado a pensar sobre o que os lugares evocam em nós e em como construir uma imagem, projectando o que imaginamos, através de uma série. Assim, um campo de futebol em Castellón, o sítio arqueológico de Jebel Irhoud em Marrocos, ou a Alhambra de Granada, lugares distantes de onde vivemos, podem tornar-se num estúdio improvisado, em movimento. No entanto, a nossa base é em Valência, a Norte da cidade, numa antiga casa de aldeia, reabilitada como estúdio e residência, a partir da qual planeamos, editamos e arquivamos o trabalho de campo que realizamos.

Como é que a utilização de textos no vosso trabalho influencia a percepção visual e qual é a intenção ao incluí-los? O texto é um elemento muito interessante que, juntamente com a imagem, leva o espectador a sítios inesperados. O que a imagem não nos dá, o texto dá. É um aspecto “fora do ecrã” do nosso quadro visual que gera relações importantes, modifica a nossa percepção visual e é capaz de organizar, relacionar, narrar, provocar ou evocar.

Desde o início dos anos 90 o texto tem sido uma parte importante do nosso trabalho. O que começou como um pequeno gesto com palavras, com *Campos fútbol*, foi-se transformando ao longo do tempo, aumentando a sua importância.

SABINA WLANDIS: What is your relationship with the studio and where do you work?

MARÍA BLEDA & JOSÉ MARÍA ROSA: Due to the nature of our work, the study can be anywhere, as it (the work) moves between the world of ideas and the real world. Much of the time is spent thinking about what places evoke in us and how to construct an image; projecting what we imagine, through a series. Thus, a football field in Castellón, the archaeological site of Jebel Irhoud in Morocco, or the Alhambra of Granada, places distant from where we live, can become an improvised studio, in motion. However, our base is close to Valencia, to the north of the city, in an old village house, rehabilitated as a studio and residence, from which we plan, edit, and archive the fieldwork we carry out.

How does the use of texts in your work influence visual perception, and what is your intention when including them? The text is a very interesting element that, together with the image, is able to take the viewer to unsuspecting places. What the image does not give you, the text does. It’s an off-screen aspect of our visual frame that generates important relationships, modifies our visual perception, and is capable of organizing, relating, narrating, provoking, or evoking.

Since the early nineties, text has been an important part of our work. What started as a small gesture using words with *Campos fútbol* (Football Fields), has gradually transformed over time, increasing its importance.

Nessa primeira série fotográfica, com um forte carácter tipológico, a legenda *Acidente Topográfico*, incluída em duas das imagens, interrompe o ritmo da representação e modifica a nossa percepção, deslocando momentaneamente a atenção das fotografias para outro lugar. Obras posteriores, como *Campos de batalla*, introduzem o texto de uma forma muito diferente: o nome de um lugar e uma data passada alargam o arco temporal do que vemos, deslocando-se entre o passado e o presente, entre o texto e a imagem. Mais recentemente, em projectos como *Prontuario*, introduzimos não só o contexto histórico mas também a narrativa, através de excertos extensos de textos da época.

Os textos associados a acontecimentos históricos que abordamos, quando associados a outras vozes, oferecem novas perspectivas e mecanismos que geram no espectador um sentimento de autoconsciência, tornando-o parte da peça.

Como abordam a incorporação de referências históricas no vosso trabalho e que significado tem este tema para ambos? A memória, a passagem do tempo, a história e os acontecimentos são importantes focos de atenção e estudo no nosso trabalho. Estes conceitos estão intimamente relacionados entre si e, em maior ou menor grau, tornam-se visíveis em cada uma das nossas séries fotográficas. O nosso interesse pela história enquanto tema surgiu há trinta anos quando, durante uma visita a um museu, tivemos a oportunidade de estar diante de um quadro comemorativo da Batalha de Almansa. Era um local por onde tínhamos passado inúmeras vezes, sem nos apercebermos do que ali havia acontecido. Esse encontro levou-nos a colocar uma série de questões sobre os acontecimentos históricos, a natureza dos mesmos, a forma como a história nos é narrada e, sobretudo, como são e foram representados os locais onde esses eventos ocorreram. Desde então, as referências históricas foram moldando a base das nossas fotografias.

Quando seleccionam os locais para os vossos projectos, o que vos atrai para locais ou arquitecturas específicas? Geralmente, quando tentamos dar forma a um projecto, a uma ideia ou aos ecos que ressoam na nossa memória, estes conduzem-nos a um local específico. Outras vezes, descobrimos algum elemento que nos leva a outras paisagens nos nossos espaços de trabalho ou nas nossas próprias fotografias. *Ciudades* é um bom exemplo disso. Nas nossas viagens pela Península Ibérica, encontramos um tipo de espaço que nos atraiu particularmente. Tratava-se de sítios onde se podiam observar explicitamente vestígios arqueológicos pertencentes a importantes culturas que ali se instalaram ao longo dos séculos, como restos de cidades ibéricas, romanas, gregas ou celtas já desaparecidas. O interesse pelo espaço construído e pela sua memória como marca do trauma no tecido de uma cidade foi crescendo, tornando-se cada vez mais complexo, com a arquitectura a ocupar um tema central em muitos dos nossos trabalhos.

In that first photographic series, the caption *Acidente Topográfico* (Topographic Accident) included in two of the images interrupts the rhythm of representation and modifies our perception, momentarily shifting attention from the photographs to another place. Subsequent works like *Campos de batalla* (Battlefields) introduce text in a very different way: the name of a place and a past date extend the temporal arc of what we see, shifting between past and present, between text and image. More recently, in projects like *Prontuario*, we introduce not only historical context but also narrative, through extensive excerpts of texts from the period. Texts associated with the historical events we address, when coupled with other voices, offer new perspectives and mechanisms which generate a sense of self-awareness in the viewer, making them part of the piece.

How do you approach incorporating historical references in your work and what significance does this theme hold for you? Memory, the passage of time, history, and events are important focal points of attention and study in our work. These concepts are closely related to each other, and to a greater or lesser extent, they become visible in each of our photographic series. Our interest in history as a theme first arose thirty years ago when, during a visit to a museum, we had the opportunity to stand before a painting commemorating the Battle of Almansa. This was a place we had passed numerous times without being aware of what had happened there. That encounter prompted us to ask a series of questions about historical events, their nature, the way history is narrated to us, and above all, how the places where those events occurred are and have been represented. From that moment on, historical references have been shaping the foundation of our photographs.

When selecting locations for your projects what draws you to specific sites or architecture? Generally, when we try to shape a project, an idea, or the echoes resonating in our memory, they lead us to a specific place. At other times, we discover some element that leads us to other landscapes in our workspaces or in our own photographs. *Ciudades* (Cities) is a good example of this. In our travels through the Iberian Peninsula, we found a type of space that we were particularly drawn to. These were sites where archaeological remains belonging to important cultures that settled there over the centuries could be observed explicitly, such as remains of Iberian, Roman, Greek, or Celtic cities that have now disappeared. This interest in built space and its memory as the imprint of trauma on the fabric of a city has grown over time, becoming increasingly complex, with architecture becoming a central theme in many of our works.



"ACCIDENTE TOPOGRÁFICO I", 1993



"EXPEDICIÓN BOTÁNICA", 2016



EXPOSICIÓN/EXHIBITION BOMBAS GENS CENTRE D'ART, VALENCIA, 2017



"ULACA", SOLOSANCHO, 1999

Trabalham com fotografia e vídeo; como é que estes meios servem a vossa narrativa artística e como é que se complementam? Há pouco mais de três décadas que trabalhamos com o meio fotográfico. Ao longo deste tempo, fomos moldando uma linguagem; uma forma de ver que nos fez compreender, descobrir e crescer. Recentemente, apresentámos uma exposição completa em Madrid e Barcelona, onde explorámos, através de uma grande instalação de vídeo com múltiplos ecrãs, as relações entre as diferentes séries que compõem o nosso trabalho.

Cada vez mais nos apercebemos de que cada uma das nossas fotografias faz parte de uma estrutura maior que as contém e, por isso, é possível estabelecer novas direcções e relações entre elas. Este tipo de ensaios visuais permitiu-nos também explorar novos caminhos de representação através de imagens em movimento. É aqui que nos encontramos neste momento. ^A

You work with photography and video; how do these mediums serve your artistic narrative, and how do they complement each other? For just over three decades, we have been working with the medium of photography. Throughout this time, we have been shaping a language; a way of seeing that has allowed us to understand, discover, and grow. Recently, we had the opportunity to present a comprehensive exhibition in Madrid and Barcelona, where we explored, through a large video installation with multiple screens, the relationships between the different series that make up our work.

Increasingly, we realise that each of our series, each of our photographs, is part of a larger structure that contains them, and therefore, it is possible to establish new directions and relationships between them. These kinds of visual essays have also allowed us to explore new avenues of representation through moving images. This is where we find ourselves at this moment. ^A